

Já não estar

Letra: Manuela de Freitas
(baseado em palavras de José Saramago em entrevistas)
Música: José Mário Branco

Se às vezes, numa rua, num lugar
Eu penso que um dia hei-de morrer
Sei que tudo o que tenho vou deixar
Aqui onde hoje estou, deixo de estar
E, tudo quanto sou, deixo de ser

Medo da morte, não consigo ter
Mas outros, mais humanos e banais
Medos que a gente tem, mesmo sem querer
Como o medo que eu tenho de morrer
Só por querer viver um pouco mais

Se consigo, a meu modo, estar no céu
Mesmo vivendo neste chão de inferno
Se apenas sou árvore que cresceu
Num espaço e num tempo que é o meu
Para que havia eu de ser eterno

Mas como as minha cinzas vão ficar
Debaixo de uma pedra do jardim
Meu amor, tu sabes onde me encontrar
E uma flor sobre a pedra vais deixar
De cada vez que te lembrares de mim
De cada vez que te lembrares de mim